**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**
**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**
**DEPARTAMENTO DE DESPORTOS**
**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**
**(DES 07538)**

RONALDO TERHO YASSAKI

# LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA: PASSADO, PRESENTE E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

VITÓRIA
2020

# AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos ao longo do curso. Ao professor Walk Loureiro, por ter assumido a responsabilidade de orientar este trabalho, com toda a disponibilidade em me ajudar. Ao professor Mauricio dos Santos Oliveira por ter aberto as portas para a realização deste curso. Ao professor Edson Castardeli e o professor Lucas Borges Soeiro que se prontificaram em examinar meu trabalho. A todos os professores, por toda ajuda dada na transmissão de conhecimentos durante a realização deste bacharelado. Aos colegas por todo empenho e amizade demonstrada durante todo o curso. A minha esposa, pais e irmãos, que sempre me apoiaram durante a realização do curso. A todos os colegas do bacharelado que me ajudaram ao longo desta jornada. Aos meus amigos pelo apoio dado em todos os momentos. A todas as pessoas referidas, um muito obrigado pela ajuda nesta enorme etapa.

“Há uma imensa alegria em servir”. Serviste alguém? Quem?” (Gabriela Mistral)

**RONALDO TERHO YASSAKI**

**LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, PASSADO, PRESENTE E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Educação Física - Bacharelado, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 11 de dezembro de 2020

**BANCA EXAMINADORA**

_____

Orientador: Profº Dr. Mauricio dos Santos de Oliveira (CEFD-UFES)

_____

Co-Orientador: Profº. Ms. Walk Loureiro (FAVI – Doutorando em Ensino em Biociências e Saúde - FIOCRUZ)

_____

Profº Dr. Edson Castardeli (CEFD-UFES)

_____

Profº. Esp. Lucas Borges Soeiro (Mestrando em Educação do CE-UFES)

# RESUMO

O trabalho corresponde a um estudo exploratório que se vale de uma pesquisa de revisão que revisita brevemente a história do surgimento do lazer, o panorama atual desse campo profissional, bem como descreve algumas perspectivas para o futuro laboral do professor de Educação Física. Apresenta o lazer como um fenômeno tipicamente moderno que depende tanto de disponibilidade de tempo, quanto de condições mínimas para que as pessoas possam usufruir dele. Identifica que o campo do lazer vem passando por transformações geradas pelas mudanças sociais e tecnológicas que a sociedade vem passando. Aponta a necessidade do professor de educação física investir em sua formação para conseguir atuar com qualidade na área do lazer e trata da existência de uma sazonalidade que ainda impede que as os profissionais do lazer possam viver exclusivamente dele. Destaca a existência de dois campos do lazer que tendem a crescer nos próximos anos e para os quais o professor de educação física que desejar trabalhar na área deve estar atento: o lazer de aventura/na natureza e o lazer destinado aos idosos. Conclui pela necessidade de novos e mais aprofundados estudos que possibilitem o debate e que busquem a melhoria dos serviços de lazer de aventura/na natureza e também do lazer destinado aos idosos.

Palavras-chave: Lazer. Educação Física. Campo Profissional. Perspectivas.

## ABSTRACT

O The work corresponds to an exploratory study that uses a review research that briefly revisits the history of the emergence of leisure, the current panorama of this professional field, as well as describes some perspectives for the future work of the Physical Education teacher. It presents leisure as a typically modern phenomenon that depends on both the availability of time and the minimum conditions for people to enjoy it. It identifies that the leisure field has been going through transformations generated by the social and technological changes that society has been going through. It points out the need for physical education teachers to invest in their training to be able to work with quality in the area of leisure and deals with the existence of a seasonality that still prevents leisure professionals from living exclusively on it. It highlights the existence of two leisure fields that tend to grow in the coming years and for which the physical education teacher who wishes to work in the area must be aware: adventure / nature leisure and leisure for the elderly. It concludes by the need for new and more in-depth studies that enable the debate and that seek the improvement of adventure / nature leisure services and also leisure for the elderly.

Keywords: Leisure. Physical Education. Professional Field. Perspectives.

# SUMÁRIO

**RESUMO**.....3
**ABSTRACT**.....4
**1 INTRODUÇÃO** .....6
**2 METODOLOGIA** .....8
**3 LAZER: ORIGEM E CONCEITOS** .....9
**4 CAMPO PROFISSIONAL DO LAZER E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA** .....12
**5 O LAZER E AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**.....15
**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS** .....18
**7 REFERÊNCIAS**.....19

# 1 INTRODUÇÃO

Começo meu texto pedindo desculpas ao leitor. Tais escusas se fazem necessárias devido à minha impossibilidade de poder, neste momento da vida, dar vazão ao meu desejo em realizar uma pesquisa-ação que tratasse de compreender as políticas públicas de lazer existentes no município de Vila Velha e intervir sobre a práticas de lazer realizadas no Parque Urbano de Cocal, situado nas proximidades de minha residência. Com a pandemia vieram uma série de dificuldades que me impediram que eu lograsse sucesso nesse intento inicial.

Além disso, como integrante do grupo de risco, optei por seguir as recomendações de cientistas e médicos em evitar a exposição desnecessária ao risco de contaminação com a COVID-19 e optei por realizar um estudo de revisão que desse conta de atender minha etapa final de formação no curso de Bacharel em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos na Universidade federal do Espírito Santo, versando, ainda que apenas teoricamente, sobre meu tema de interesse: o lazer.

Dentro desse amplo espectro de discussão optei por realizar um estudo de revisão que desse conta de revisitar a história de surgimento do lazer, o panorama atual desse campo profissional, bem como delinear algumas perspectivas para o futuro laboral do professor de educação física. Tal interesse se deve ao meu entendimento do lazer como uma necessidade humana das mais básicas (BARBANTI, 2011).

Necessidade essa que, infelizmente, uma enorme parcela da população brasileira não possui condições físicas, econômicas ou sociais para realizá-la (GONÇALVES; HERNANDEZ, RONCOLI, 2018), apesar do lazer ser citado três vezes em nossa Constituição (BRASIL, 1988) e ser apresentado como um direito social:

> Art. 6º São **direitos sociais** a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, **o lazer**, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.
> Art. 7º **São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais**, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:
> [...]
> IV - salário mínimo , fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, **lazer**, vestuário, higiene, transporte e

> previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;
> [...]
> Art. 227. **É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem**, com absoluta prioridade, **o direito** à vida, à saúde, à alimentação, à educação, **ao lazer**, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, grifos nossos)

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é discutir um pouco do panorama desse campo profissional e identificar algumas perspectivas para o futuro do professor de educação física, mas não sem antes tratar um pouco da história do surgimento e dos conceitos de lazer existentes.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa corresponde a um estudo exploratório que se vale de um estudo de revisão por meio do qual se pretende identificar um fenômeno através de leituras e interpretações subjetivas sobre o tema proposto. Exploratório porque busco desenvolver uma pesquisa que proporcione uma visão geral (GIL, 2018; 2019) acerca da importância do lazer.

Já “A revisão da literatura está relacionada com os temas ou análise das pesquisas efetuadas” (MARCONI; LAKATOS, 2018, p. 245) e que a principal vantagem desse tipo de pesquisa é “[...] permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2018, p. 28), este estudo busca realizar “uma síntese, a mais completa possível, do estado da ciência da área da pesquisa” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 177).

Nesse sentido, assumo que ao realizar este estudo de revisão busco “[...] **detectar, consultar e obter a bibliografia** (referências) e outros materiais úteis para os propósitos do estudo, dos quais temos de extrair e recompilar a informação relevante e necessária [...]” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013, p. 76, grifos dos autores) fazendo, sempre que possível, uma “discussão crítica das obras citadas” (GIL, 2018, p. 162).

Para a concretização da pesquisa foram realizadas consultas assistemáticas no Portal de Periódicos da CAPES,[1] na biblioteca eletrônica SciELO[2], no Google Acadêmico[3] e nas bibliotecas eletrônicas Biblioteca Virtual[4] e Minha Biblioteca[5], as duas últimas foram assinadas durante o período do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial (EARTE), para ter acesso a produções acadêmicas que tratassem da importância do lazer, sua história, os diferentes conceitos do lazer, bem como verificar como ele se encontra atualmente e fazer projeções para as perspectivas para o futuro.

---

[1] Disponível em: http://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/.
[2] Disponível em: https://www.scielo.br/.
[3] Disponível em: https://scholar.google.com/.
[4] Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/.
[5] Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/.

# 3 LAZER: ORIGEM E CONCEITOS

Na opinião de Marcellino (2016, p. 20) “[...] a incorporação do termo ‘lazer’ ao vocabulário comum é relativamente recente e marcada por diferenças acentuadas quanto ao seu significado”. Por conta dessa incorporação se faz necessário darmos uma olhada retrospectiva na história da humanidade para identificarmos quando o lazer surgiu. Sabemos que “no âmbito de seus costumes, as sociedades constantemente organizaram diferentes formas de diversão” (MELO; ALVES JUNIOR, 2012, p. 2).

Contudo, levando-se em conta a afirmação de Marcassa e Mascarenhas (2014, p. 409) de que “o lazer está para o mundo do trabalho assim como o trabalho está para as aspirações e necessidades humanas, cujas possibilidades de realização passam, inclusive, pelo próprio lazer”, seria impossível considerar as atividades realizadas na Grécia e Roma antigas e na Idade Média como práticas de lazer pois, apesar do importante fator de entretenimento que representavam para as sociedades onde existiram, elas estavam destinadas somente a pequenos grupos de pessoas privilegiadas (MELO; ALVES JUNIOR, 2012).

Sendo, portanto, o lazer um fenômeno tipicamente moderno, é preciso demarcar que seu surgimento se deu com o fortalecimento das reivindicações trabalhistas que passaram a ocorrer com a Revolução Industrial:

> Com o avanço dessas lutas trabalhistas e as reduções nas jornadas de trabalho, há, como consequência, o aumento do tempo livre, isto é, a redução da carga horária diária relacionada ao negotium gera uma maior quantidade de tempo que pode ser destinada ao otium (GONÇALVES; HERNANDEZ; RONCOLI, 2018, p. 13).

Explicada sua origem, é preciso partir para a etimologia da palavra lazer. Segundo Barbanti (2011, p. 273) “O termo lazer vem do latim *licere*, que significa poder executar livremente tarefas não obrigatórias. A ideia de lazer remete à noção de ócio”. Indo nessa mesma direção Gonçalves, Hernandez e Roncoli (2018, p. 12) afirmam que a

> [...] palavra lazer, que tem origem no latim *licere*, que significa aquilo que é lícito, permitido, o que pode ser feito. Outra palavra que influenciou na organização e no desenvolvimento do lazer ao longo do tempo deriva do latim

> *otium*, que pode ser melhor entendido ao discutir sua relação oposta a outro termo latino, o *negotium*. Portanto, etimologicamente, o lazer tem origem em ações que são permitidas, consideradas lícitas e que estão intimamente ligadas ao período de descanso, de ócio (*otium*), que tradicionalmente ocorre após a atividade laboral, ao serviço, ao trabalho, aos negócios (*negotium*).

Apesar do consenso em relação a origem e à etimologia da palavra lazer o mesmo não se pode dizer de seu conceito (BARBANTI, 2011; MARCELLINO, 2016). Para Barbanti (2001, p. 272):

> O termo é normalmente usado em contraste com o conceito de trabalho tanto em relação ao tempo e conteúdo como também à estrutura. Na maior parte das vezes ele se refere ao tempo no qual alguém não tem que trabalhar (incluindo o tempo de sono). É aquela parte do tempo de que as pessoas dispõem livremente, fora de sua atividade profissional ou produtiva (BARBANTI, 2011, p. 272).

Marcellino (2016, p. 27, grifos do autor), concordando com Barbanti (2011) quanto à inexistência de um acordo quanto a um conceito de lazer, aponta a existência de

> [...] duas grandes linhas: a que enfatiza o aspecto **atitude** considerando o lazer como um **estilo de vida**, portanto independente de um tempo determinado, e a que privilegia o aspecto **tempo**, situando-o como **liberado** do trabalho, ou como **tempo livre**, não só do trabalho, mas de outras obrigações – familiares, sociais, religiosas –, destacando a qualidade das ocupações desenvolvidas.

Explicando um pouco mais as características que diferenciam a linha do lazer enquanto atitude da linha do lazer enquanto tempo livre Marcellino noz diz que

> O lazer considerado como ‘atitude’ será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente, a satisfação provocada pela atividade. Assim, qualquer situação poderá se constituir em oportunidade para a prática do lazer até mesmo o trabalho. Entretanto, tendo em vista o caráter das ocupações profissionais, na sociedade contemporânea, pode-se distinguir um componente de obrigação marcante, que faz parte também de outras esferas da vida social. Mesmo quando a pessoa não sente satisfação, muitas vezes é obrigada a desenvolver atividades profissionais ou familiares, por exemplo (MARCELLINO, 2016, p. 27).

> Já o conceito que restringe o lazer a um tempo determinado também engloba aspectos nebulosos, uma vez que, uma mesma pessoa pode, num certo período de tempo, desenvolver mais de urna atividade; por exemplo, ouvir música enquanto trabalha. Além disso, tempo algum pode ser considerado livre de coações ou normas de conduta social. Talvez, fosse mais correto falar em **tempo disponível**, ao invés de **tempo livre** (MARCELLINO, 2016, p. 27, grifos do autor).

Independente dessas linhas interessa para esse trabalho a disponibilidade de tempo que as pessoas devem ter para acessar o lazer, bem como se fazem necessárias condições mínimas para usufruir delas.

# 4 CAMPO PROFISSIONAL DO LAZER E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Animador cultural, animador sociocultural, agente cultural, instrutor, recreador, monitor, gentil organizador, professor (GARCIA, 2013; MELO; ALVES JÚNIOR, 2012), muitas são as nomenclaturas empregadas para se referir ao profissional do lazer. O fato é que, independente da nomenclatura adotada, não há dúvidas que o lazer e o turismo das sociedades contemporâneas têm sofrido muitas transformações, apresentando grande dependência das novas tecnologias, em especial da informática e das telecomunicações (TRIGO, 2013; CASTELLANI FILHO, 2013).

Na opinião de Trigo (2013, p. 71) essas "[...] tecnologias estão criando um mundo com características muito particulares. A economia cresce rapidamente no setor terciário; começam a desaparecer empregos no setor industrial e a surgir postos de trabalho no de serviços". Fajardo e Nychai (2013, p. 5) nos explicam um pouco do fenômeno que estamos vivendo:

> As transformações concebidas pelo desenvolvimento desencadearam uma pressão social contínua, mas também possibilita à sociedade contemporânea usufruir da mobilidade espacial como forma de aliviar as tensões do dia-a-dia. Esse processo está respaldado pelas mudanças socioeconômicas e no modo de viver da sociedade, em que a maximização da produtividade resultou no aumento do tempo do não-trabalho e possibilitou às pessoas aproveitar novas formas de lazer e recreação nesse tempo.

Diante desse contexto seria impossível o professor de educação física ficar imune às transformações em curso, sendo inclusive influenciado por um campo profissional que conta com uma diversidade muito grande e que ainda não está consolidada como nos diz Pina (2013, p. 114):

> Não constituímos ainda uma categoria profissional plenamente consolidada no mercado de trabalho e no sistema social; e, talvez, pelas peculiaridades de nossa atuação, não nos deveremos caracterizar como tal, de forma rígida ou institucionalizada. Somos ainda pouco conhecidos e pouco valorizados, apesar de o nosso desempenho ser feito, muitas vezes, em ação direta com o público.

Para Trigo (2013, p. 73) esses problemas acontecem porque "não se tem ainda plena consciência de que a formação profissional é indispensável para o bom fornecimento de serviços aos clientes", motivo pelo qual o investimento pessoal em formação para

o lazer se faz mais que necessário. Indo nessa mesma direção Melo e Alves Júnior (2012, p. 76) apontam que “[...] na medida do possível, [é interessante que os profissionais do lazer] procurem se informar e capacitar para, com competência, desenvolver conteúdos ligados a outros campos que não os de sua formação original”.

A importância em se buscar uma melhor formação está na possibilidade de crescimento do campo de trabalho no âmbito do lazer uma vez que, segundo Uvinha (p. 163) “É notório o reconhecimento do turismo como próspero mercado de trabalho para os profissionais de lazer, diante de uma conjuntura histórica e social de crescimento da atividade turística, mesmo e face das mais profundas adversidades econômicas”. Para termos uma melhor noção do tamanho do mercado que temos em mãos basta olhar para os números apresentados por Melo e Alves Júnior (2012, p. 19), de que “no mundo, 1 em cada 16 pessoas trabalha em atividades associadas ao lazer e ao entretenimento, em um mercado que gera cerca de 212 milhões de empregos”. Tais dados nos mostram o tamanho e a capacidade desse mercado em gerar empregos e renda.

Na opinião de Dantas (2009 p. 26) podemos observar uma considerável ampliação no mercado do corpo e das práticas corporais. Dentre os principais motivos para a ocorrência desse crescimento o autor destaca:

> [...] a busca pelo prazer e o bem estar dos indivíduos, bem como, a aventura e o desafio presentes na realização de certas práticas, como critérios orientadores para o consumo de bens e serviços destinados ao corpo na atualidade, o que movimenta o seu mercado, gerando de certa forma alterações significativas na intervenção profissional em Educação Física.

Trata-se, portanto, de um mercado em expansão que o professor de educação física deve enxergar e para o qual deve se preparar para atuar com qualidade. Vale destacar, contudo, que nem tudo são flores, haja vista que há estudos no campo do lazer que apontam a sazonalidade faz como o principal obstáculo para que as pessoas consigam viver do lazer:

> [...] as áreas de lazer e de turismo demandam uma grande variedade de tipos de infraestrutura e de serviços públicos e privados, tais como: estradas, coleta de lixo, limpeza e manutenção das ruas, iluminação pública, segurança, transporte público, serviços de saúde, redes de abastecimento de água e energia e saneamento, bares, restaurantes, hotéis, pousadas,

> dentre outros. A ausência de tais fixos compromete ou inviabiliza os fluxos da população flutuante, representada tanto pelos turistas propriamente ditos quanto pelos usuários das casas de veraneio ou de férias" (OLIVEIRA; FONSECA, 2014, p. 169-170).

Acreditamos que essa situação pode ser revertida, mas para tanto será necessário a elaboração estruturada de políticas públicas com quantidade de recursos suficientes e que façam o necessário diálogo do lazer com a cultura, com o esporte e a saúde. Cientes do contexto atual é preciso dar uma mirada prospectiva para o futuro do professor de educação física que pretende trabalhar com o lazer.

# 5 O LAZER E AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diante das transformações sociais pelas quais temos passado nas últimas décadas dois campos do lazer merecem grande atenção dos professores de educação física que desejarem viver do lazer com grande potencial de fugirem da sazonalidade discutida na seção anterior desse trabalho: o lazer de aventura/na natureza e o lazer destinado aos idosos.

Melo e Alves Júnior (2012) consideram atividades de aventura os esportes radicais – realizados na natureza ou em ambientes construídos – nos quais seus praticantes se colocam em uma situação de risco controlado. Ainda segundo esses mesmos autores as atividades na natureza são muito buscadas por ligação com a espiritualidade de seus praticantes, pelo desejo de manutenção da saúde ou pela simples vontade de fugir do estresse.

O lazer na natureza tem crescido bastante nos últimos anos em decorrência das pessoas desejarem a cada dia mais praticar uma atividade física em contato com a natureza (SCHWARTZ et al., 2016). *Rafting*, escalada, *slackline*, corrida de aventura, entre outras, diversas são as atividades de lazer procuradas com o intuito de desestressar, desafiar-se, melhorar a qualidade de vida e aumentar o temo de contato de seus praticantes com a natureza (BARROS, 2015; FRANCO et al., 2020; FONSECA, 2017).

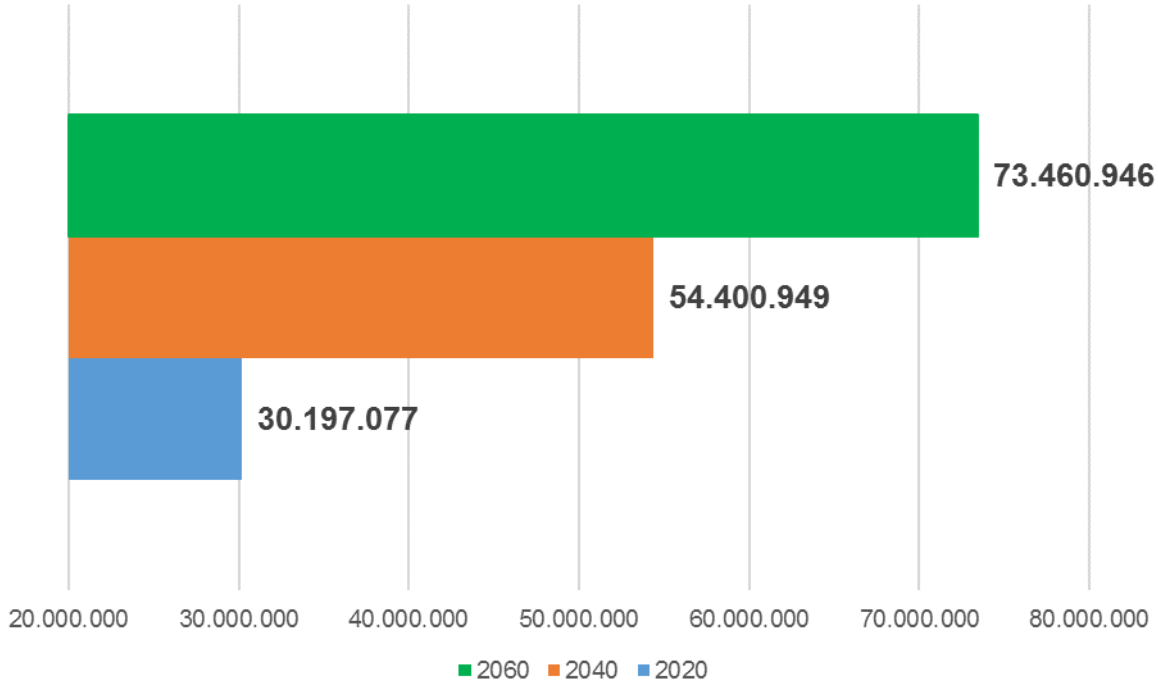
Talvez o maior inconveniente do lazer de aventura/na natureza seja o alto custo dos aparelhos que o professor de educação física terá que adquirir, o que talvez desestimule ou mesmo inviabilize o oferecimento desse tipo de serviço para quem está iniciando o trabalho no campo de lazer e não dispõe de capital para investir.

Quando pensamos em um lazer destinado aos idosos é importante estar atento para o fato de que, de acordo com Lima-Costa et al. (2017. p. 2s), “[...] o Brasil é um dos países onde o envelhecimento populacional ocorre com mais velocidade”. Isso leva nosso país a um “[...] processo de ‘transição demográfica’ – caracterizado pela diminuição significativa dos coeficientes de mortalidade e das taxas de fecundidade e

natalidade – [o que] vem ocasionando o aumento da proporção de indivíduos idosos" (ALBUQUERQUE, 2007, p. 78).

É importante assinalar que quando falamos de idoso tomamos como referência o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) que define em seu artigo primeiro que idosos são "pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos". Uma breve espiada na projeção de envelhecimento da população brasileira para os próximos 40 anos (Figura 1) nos mostra o potencial de crescimento do campo do lazer para idosos.

**Figura 1 – Projeção do número de pessoas com mais de 60 anos para 2020, 2040 e 2060**




**Fonte:** Criado pelos autores a partir dos dados fornecidos pelo IBGE em "Projeções da População – Edição 2018", no endereço eletrônico: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=21830&t=resultados

Se atualmente contamos com aproximadamente 30 milhões de idosos e existe a projeção que este número suba para mais de 54 milhões em 2040 e chegue a quase 73,5 milhões de indivíduos dessa faixa etária, fica claro o tamanho do mercado que os professores de educação física terão à disposição especialmente de levarem em conta a opinião de Melo e Alves Júnior (2012, p. 46) de que "Depois de aposentados, eles têm a oportunidade de atender a certos desejos que, no decorrer da vida, não foram desenvolvidos, até pelas limitações estabelecidas pelo trabalho".

Sabemos e concordamos que

> A questão social do idoso, face ao direito ao lazer, exige ampla e expressiva política pública que supra, ou pelo menos amenize, a cruel realidade que espera aqueles que conseguem chegar à terceira idade. Após tantos esforços realizados para prolongar a vida humana, seria lamentável não oferecer condições dignas a ela (COSTA; MARTINS; LIZ, p. 286)

Mas em face da ausência de serviços que garantam esses direitos o professor de educação física pode e deve lançar mãos de estratégias para preencher as lacunas existentes. O segredo aqui talvez seja identificar os desejos, as preferências e as necessidades desses idosos e se manter preparado para atendê-los com a qualidade necessária.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível perceber ao longo deste trabalho o lazer é um campo de trabalho bastante amplo, em constante transformação; uma área que tende a se expandir muito nos próximos anos e para o qual o professor de educação física deve estar preparado e qualificado para trabalhar.

O lazer de aventura/na natureza, bem como o destinado aos idosos, tem um potencial de crescimento muito grande. O primeiro tem o inconveniente da necessidade de um investimento alto que pode dificultar a oferta desse tipo de lazer por parte do professor de educação física. O segundo tem uma capacidade de expansão muito grande e sua oferta vai depender, para além das ações estatais, da capacidade do professor de educação física em fazer a correta leitura dos desejos, das preferências e das necessidades dos idosos para fornecer um serviço de qualidade e que os atenda satisfatoriamente.

Por fim, levando-se em conta que ambos campos do lazer tem muito potencial de crescimento para os próximos anos, consideramos necessária a realização de novos e mais aprofundados estudos que possibilitem o debate e que busquem a melhoria dos serviços de lazer de aventura/na natureza e também do lazer destinado aos idosos.

# 7 REFERÊNCIAS


ALBUQUERQUE, S. M. R. L. de. **Qualidade de vida do idoso**: a assistência domiciliar faz a diferença? 3. ed. São Paulo: Caso do psicólogo, 2007.

BARROS, D. O slackline: do surgimento a evolução e seus benefícios. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 19, n. 202, mar. 2015. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd202/o-slackline-do-surgimento-a-evolucao.htm. Acesso em 25 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 3 out. 2003.

CASTELLANI FILHO, L. O departamento de estudos do lazer da FEF/UNICAMP. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 2013. p. 61-66.

COSTA, E. da; MARTINS, E. A.; LIZ, M. F. de. Políticas públicas e direitos do idoso ao lazer. In: RUSCHMANN, D. van de M.; SOLHA, K. T. **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. Barueri: Manole, 2012, p. 285-297.

DANTAS, E. R. Os campos de atuação profissional da educação física: um olhar sobre o mercado de trabalho no interior da Paraíba. **Holos**, Natal, v. 1, p. 24-30. jan./mar. 2009.

FAJARDO, S.; NYCHAI, R. Chácaras de lazer: um estudo sobre o espaço rural de Guarapuava. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, ano 15, n. 24, v. 2, p. 1-41. jul./dez. 2013.

FONSECA, C. E. R. da. **Corrida de aventura**: a natureza é o nosso desafio. São Paulo: Labrador, 2017.

FRANCO, J. M. et al. Benefícios psicológicos do slackline: relação entre estado de fluxo, tempo de prática e qualidade de vida. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 1-13, jan./mar. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. del P. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

LIMA-COSTA, M. F. et al. Cuidado informal e remunerado aos idosos no Brasil (Pesquisa Nacional de Saúde, 2013). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 1, p. 1s-9s, 2017. DOI: 10.1590/s1518-8787.2017051000013.

MARCASSA, L.; MASCARENHAS, F. Atividade física. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. 3. ed. rev. ampl. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 408-412.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____; _____. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2018.

MELO, V. A. de; Alves Junior, E. de D. **Introdução ao lazer**. 2.ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2012.

OLIVEIRA, E. J.; FONSECA, M. A. P. da. Lazer e a expansão dos serviços no litoral sul potiguar. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 2, n. 1, p. 161-182, jan./jun. 2014.

PINA, L. W. Multiplicidade de profissionais e de funções. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 2013. p. 113-126.

SCHWARTZ, G. M. et al. Estratégias de participação da mulher nos esportes de aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 156-162, jun. 2016.

TRIGO, L. G. G. Os setores públicos e privado no lazer e no turismo. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 2013. p. 69-82.

UVINHA, R. R. Formação profissional em turismo e suas interfaces com o lazer. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo**: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2014, p. 163-184.

## DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para devidos fins de direito e que se fizerem necessários, que o conteúdo e as ideias expressas nesse Projeto são de nossa total responsabilidade.
Afirmo que,

- Não realizamos transcrição literal de trechos de literatura, salvo em citação direta. Neste caso a citação apresenta-se descrita entre aspas, com indicação do autor, ano e página;
- Não há citação direta ou indireta de autores não acessados pelos alunos. Exceto, por indicação de *apud*;
- Não realizamos cópia e/ou compra de textos produzidos por terceiros, sob a forma de encomenda ou apropriação.

Estamos ciente de que a constatação de PLÁGIO implicará em reprovação na unidade curricular de Seminário Introdutório de Projetos (DES 07538).

Graduando: RONALDO TERHO YASSAKI Matrícula: 2016102067

Assinatura: _____

**ANEXO I**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**- TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO E MATRÍCULA -**

Pelo presente termo que contempla o compromisso de orientação do **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**, eu _____ professor (a) do Departamento de _____ oficializo a orientação de TCC do aluno RONALDO TERHO YASSAKI, matrícula 2016102067, no 2º semestre DE 2020, e solicito designação de carga horária para a mesma. A orientação, contemplada pela disciplina curricular *Seminário de Projetos* será desenvolvida conforme calendário institucional.

_____

**Profº Dr. MAURICIO DOS SANTOS OLIVEIRA**
**ORIENTADOR**
(CARIMBO)

_____

**Profº Dr. WALK LOUREIRO**
**CO-ORIENTADOR**
(não obrigatório)

_____

**RONALDO TERHO YASSAKI – Mat. 2016102067**
**GRADUANDO**

**ANEXO II**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**- TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO E MATRÍCULA -**

Pelo presente termo que contempla o compromisso de orientação do **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**, eu _____ oficializo a orientação de TCC do aluno RONALDO TERHO YASSAKI, matrícula 2016102067, no 2º semestre de 2020. A orientação, contemplada pela disciplina curricular *Seminário de Projetos* será desenvolvida conforme calendário institucional.

Vitória, ___de _____ 20__

_____
**Profº Dr. MAURICIO SANTOS DE OLIVEIRA**
**ORIENTADOR**
(CARIMBO)

Documento do professor.

Recebido pelo Colegiado de Curso de Bacharelado em Educação Física em ___/____/_____, por:_____